

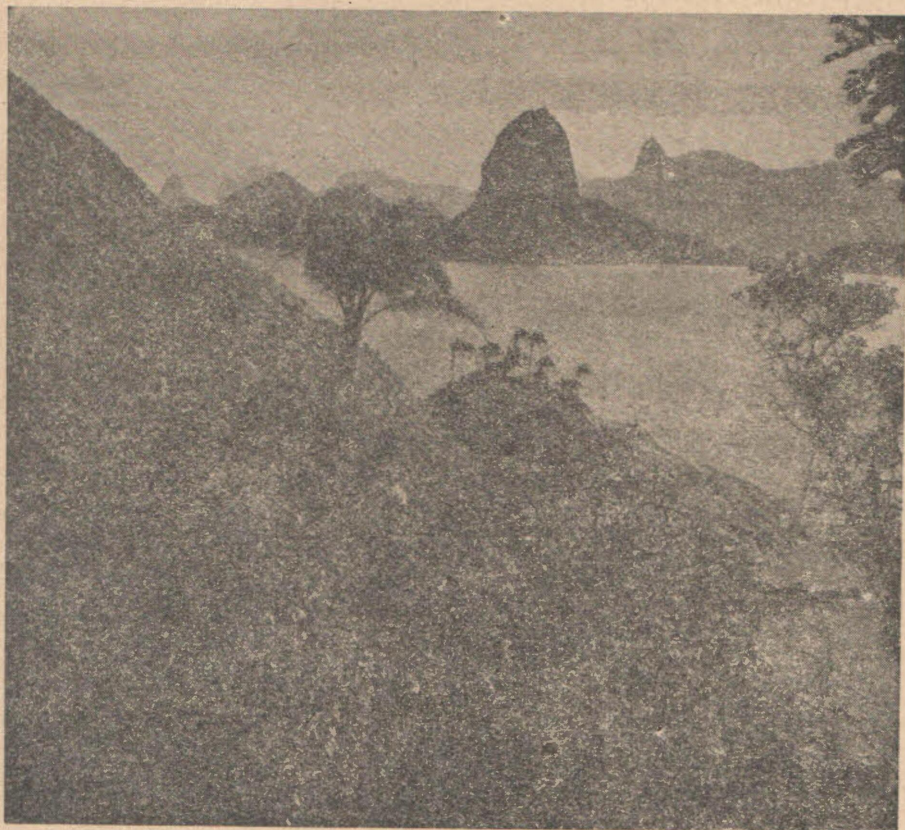
BRAZILA ESPERANTISTO

58-A JARO

MAJO - JUNIO 1964

N.º 602-603

RIO DE JANEIRO



Entirejo al la golfeto Guanabara, fama pro sia rava beleco. En Rio de Janeiro okazos en 1965 la XIX-a Brazila Kongreso de Esperanto.

BRAZILA ESPERANTISTO

("O Esperantista Brasileiro")

Oficiala organo de

BRAZILA ESPERANTO-LIGOSocieto de publika utileco, laŭ registara
dekreto N. 4356, 26 Oktobro 1921

Direktoro:

A. CAETANO COUTINHO

Respondeca redaktoro (redactor principal):

D-ro CARLOS DOMINGUES

Administracio kaj Redakcio:

Praça da República, 54, 2.º

Telefona: 42-4357

Sidejo de la Brazila Societo de Geografio
RIO DE JANEIRO — BRAZILIOSenpaga por anoj de **B. E. L.**

Eksterlande: 15 steloj aŭ 10

respondekuponoj

**QUOTA ANUAL DE ADESAO À LIGA
BRASILEIRA DE ESPERANTO
1964**(De acordo com os Estatutos todos os
membros são automaticamente filiados à
organização mundial)

Membro simples: recebe a carteira de sócio, os cupões de serviço e o "Brazila Esperantisto"	1.500,00
Membro com direito ao Anuário: recebe o mesmo que o antecedente e mais o Anuário do movimento esperantista	4.000,00
Membro Assinante: recebe o mesmo que o antecedente e mais a revista "Esperanto"	8.000,00
Membro Mantenedor: recebe o mesmo que o Membro Assinante ..	12.000,00
Patrono: recebe o mesmo que o Membro Assinante	80.000,00
Membro Vitalício: recebe o mesmo que o Membro Assinante	160.000,00
Todas as importâncias devem ser remetidas em cheque bancário ou vale postal à	

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 54, 2.º
Rio de Janeiro, GB**LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO***Assembléia Geral Ordinária*

A Liga Brasileira de Esperanto reuniu-se, na forma dos estatutos, em 26 de Abril último, às 16,30, em Assembléia Geral Ordinária, sob a presidência do Prof. Dr. Carlos Domingues e com a presença de Delegados das sociedades filiadas e de numerosos membros.

A reunião foi secretariada pelo Dr. Floriano Pessoa, segundo secretário, e por D. Irani Baggi de Araújo, tesoureira. O primeiro leu a ata da Assembléia Anterior e em seguida o Relatório da Diretoria, referente ao ano de 1963, e a segunda procedeu à leitura do Balanço da Tesouraria, relativo a esse mesmo ano. Todos esses documentos, submetidos a votos, tiveram aprovação unânime, sendo de notar que o Balanço está publicado no Brazila Esperantisto de Março-Abril do corrente ano.

O Prof. Dr. J. B. Melo e Souza usou da palavra para elogiar os trabalhos que a Liga vem realizando e solicitou da Assembléia, que atendeu, aplausos aos membros da Diretoria pela dedicação que vem dando à causa do Esperanto. Agradecendo em nome da Diretoria, o Pre-

sidente assegurou que tudo será feito para que ela continue a merecer o favorável conceito dos associados.

Passando à última parte da ordem do dia, o Presidente comunicou que deveriam ser escolhidos os novos membros brasileiros do *Komitato* da Universala Esperanto-Asocio, em número de dois. Por proposta do Coronel Jorge Campos de Oliveira foram eleitos por aclamação o Prof. Dr. Carlos Domingues e o General Geraldo Pádua, que terão o mandato de 3 anos.

EDIÇÕES BRASILEIRAS

Método Elementar de Esperanto-	
-Pastorino	500,00
Karlo	200,00
Zamenhof — Iniciador de Esperanto — Luna-Domingues	600,00
Teatro — Machado de Assis	600,00
Antologio de Brazilaj Rakontoj ..	800,00
Rui Barbosa — Nery-Joels	800,00
Elektitaj Poemoj — Castro Alves	
— Knoedt	800,00
Chave do Esperanto	50,00

BRAZILA ESPERANTISTO

58-A JARO

MAJO-JUNIO 1964

N.º 602-603

DEFESA DO ESPERANTO

Sobre o título *O Problema da Língua* apareceu no número de Julho-Agosto de 1962 da revista *Announcer* um artigo digno de leitura, que acentua dever cada homem possuir a capacidade de dominar pelo menos duas línguas estrangeiras. Analisando o problema da língua o autor mencionou entre outras coisas as chamadas línguas auxiliares compostas por homens, entre as quais o Esperanto e a Interlíngua são a seu ver "talvez" as mais conhecidas e as mais difundidas. Afirma que muitos professores e estudantes não apreciam essas línguas auxiliares, pois lhes faltam caracteres de vida e uma verdadeira tradição humana. Notou também que as línguas artificiais podem levar somente a contatos artificiais entre os povos, ao passo que só uma língua viva, profundamente enraizada pelo seu poder essencial de expressão de qualquer cultura total, será capaz de acelerar verdadeiros e sadios contatos.

Estas são as afirmações e conceitos, a cujo respeito desejo manifestar, da maneira mais objetiva possível, os meus próprios pensamentos; consciente da urgência e da importância da questão, sou da opinião que uma análise séria do problema da pluralidade de línguas sem dúvida interessará a todos quantos se relacionam com o assunto. É decerto injusto mencionar o Esperanto sim-

plesmente como um dos projetos entre as línguas internacionais. De Leibniz até o dia de hoje já apareceram cerca de mil projetos de línguas mundiais. No decorrer dos anos só um desses bem intencionados e cuidadosamente elaborados projetos provou a sua possibilidade de uso como adequado instrumento no campo das comunicações internacionais. Esse é o Esperanto, a língua que o Dr. Zamenhof criou e que experimentou a fundo. Durante a sua existência de setenta e cinco anos o Esperanto tem funcionado perfeitamente, e como é usado internacionalmente em larga escala, evoluiu em língua viva para uma comunidade internacional viva.

O Dr. Zamenhof, oculista polonês, publicou o seu projeto de língua internacional no ano de 1887. Fácil de ler, de escrever e de falar, e também fácil de compreender, o Esperanto difundiu-se vastamente no mundo civilizado, e por isso tem-se pleno direito de chamá-lo língua viva. O número de pessoas que o empregam durante viagens, para correspondência ou em reuniões internacionais, pode calcular-se em mais de um milhão. Esse cálculo parece inteiramente fidedigno, se se considera que mais de 35.000 membros pagam a sua contribuição à maior organização esperantista, a *Universala Esperanto-Asocio*.

Nenhum dos chamados concorrentes do Esperanto atingiu posição comparável, conquanto diversos projetos parecessem começar bem. Por que puderam eles alguma vez somente impedir um pouco o progresso do Esperanto, mas nunca detê-lo ou usurpar-lhe o lugar em qualquer terreno? Pode ser fundamento essencial desse fato a estrutura linguística dos projetos rivais em comparação com a do Esperanto.

Rival ainda existente é a *Interlingua*, a criação de um comissão formada com o fim de realizar pesquisas gerais relativas às línguas internacionais. Por volta do ano de 1933 essa comissão decidiu fazer língua própria. Começou o trabalho, e prosseguiu sob a chefia de três diretores sucessivos, algumas vezes com interrupção por motivo de outros trabalhos em consequência da guerra. Quando afinal foi publicada a língua no ano de 1951 sob a forma de dicionário e gramática da Interlingua, a página de título trazia o nome somente do último diretor. Foi ele que depois disso fez o necessário trabalho de propaganda; quando depois de alguns anos a organização dispensou o seu pessoal, ele aceitou um emprêgo na redação de um semanário de ciência popular. Membro da redação, teve de continuar sob a direção do redator-chefe (que anteriormente fôra nomeado membro da comissão organizadora) a propaganda da Interlingua. Atualmente já não existe qualquer organização para sustentar essa língua; na realidade, parece que só se buscam leitores da Interlingua (não é uma língua falada).

Praticamente só o Esperanto demonstrou a sua capacidade de sobreviver. Anualmente não menos de 12.000 pessoas tomam parte em di-

versos congressos, conferências e seminários, em que o Esperanto é a única língua oficial. No Congresso Universal de Copenhague em Agosto de 1962 houve 1.500 participantes de cerca de quarenta países; 400 pessoas tomaram parte nos cursos internacionais em *Helsingor*; mais de cem pessoas de dezoito países diversos estiveram presentes ao Seminário internacional em Frostavallen sob os auspícios da comissão sueca da UNESCO; mais de duzentos jovens dos dois sexos de diferentes países, assistiram ao Congresso Internacional de Jovens Esperantistas em *Ystad*. Todos os outros projetos de línguas internacionais conjuntamente nunca puderam reunir mais de 30 homens das diversas partes do mundo. São esses os fatos, e desconhecê-los pelo silêncio é apresentar um quadro falso aos muitíssimos homens que se interessam pelo problema da língua.

Naturalmente, cada um tem o direito de ser contra o Esperanto, se assim o deseja, mas infelizmente não raro é falseada a apresentação do verdadeiro estado da questão, quer por ignorância, que pela absoluta intenção de negar o valor da língua.

O ponto de vista do Sr. *Daam van Willingen*, publicado na revista *Announcer*, deriva ou de lamentável incompreensão da questão, ou de preconceito profundamente arraigado. Em contraposição ao Sr. Willingen linguistas mundialmente conhecidos como o *Prof. Waringhien* (França), o *Prof. Collinson* (Inglaterra), o *Prof. Bokarev* (Rússia) e muitos outros têm opinião favorável a respeito do Esperanto e consideram essa língua como um valioso instrumento para os contactos intelectuais entre as nações e, o que vale mais — eles, falam perfeitamente a língua. A quem quer que deseje fazer ouvir pú-

blicamente a sua voz sôbre a conveniência, o valor, a utilidade e a vitalidade do Esperanto, quero aconselhar que primeiramente comece a estudar a língua, procure conhecer a sua vasta literatura — a biblioteca da Associação Britânica de Esperanto possui mais de 30.000 livros, traduções e originais —, tome parte em um dos congressos internacionais em que o Esperanto é a única língua da reunião, fale com homens que pelo seu trabalho ou por outra causa usam quotidianamente a língua, escute transmissões de rádio em Esperanto e, em suma, pesquise profunda e prudentemente tôdas as aplicações práticas da língua. Só depois de tal pesquisa profunda tem-se o direito de falar sôbre o Esperanto e de criticá-lo com autoridade.

Mas afirmar que ninguém jamais sentiu necessidade verdadeiramente emocional de falar Esperanto é, para usar uma expressão amável, faltar inteiramente à verdade. Porventura devemos supor que as muitas famílias internacionais que no círculo do lar falam Esperanto, são incapazes de sentir emoções? Ou que os numerosos pares que se fizeram noivos por meio do Esperanto e entre os quais muitos pertencem aos mais diversos grupos linguísticos, não são capazes de exprimir os seus profundos sentimentos nessa língua? Parece-me que o autor do artigo do *Announcer*, a quem muito respeito, não conhece êstes fatos, e por isso não tem idéia daquilo de que fala em semelhante tom de autoridade.

A afirmação frequentemente repetida de que atualmente todos devem dominar pelo menos duas línguas estrangeiras, de preferência três, é verdadeiramente ridícula. Atualmente já deveríamos saber que o resultado do estudo de várias línguas é mais

que miserável. Na maior parte dos países os meninos estudam durante muitos anos línguas estrangeiras, e que utilidade têm êles desse conhecimento na vida prática? Como se podem acrescentar ainda mais línguas ao programa de ensino, que já está demasiadamente carregado? A verdade é que a nossa juventude desperdiça tempo demais para estudar línguas estrangeiras, tempo que poderia ser aproveitado para outras matérias.

A verdadeira solução do problema seria — e esperemos que seja aceita daqui a não muito tempo — introduzir uma língua neutra em tôdas as escolas; enquanto a língua materna ficaria o meio de comunicação no próprio país, dever-se-ia usar a língua auxiliar só para as relações internacionais, portanto para a comunicação entre os povos. O tempo escolar poder-se-ia dedicar me'hor ao estudo mais profundo de outras disciplinas. Só àqueles jovens que revelam especial talento para aprender línguas estrangeiras e que se interessam por outras culturas, se dê oportunidade de escolher ou não escolher o estudo de línguas na escola.

E. L. M. WENSING

A Central da conhecida firma mundial Philips em Eindhoven (Holanda) edita mensalmente uma revista em língua inoleza, ricamente ilustrada, sob o título The Announcer. A tiragem é de 10.000 exemplares e ela é distribuída gratuitamente à organização mundial Philips, a todos os agentes e representantes nos cinco continentes. No número de Julho-Agosto de 1962 apareceu um artigo intitulado The Problem of Multilingualism (o problema da pluralidade de línguas). O autor referiu-se também ao tema das línguas auxiliares e superficialmente tratou do Esperanto e da Interlíngua. Embora não escrevesse como inimigo ou com ânimo de trazer o ridículo para as línguas artificiais, ex-

S-ro E. L. M. WENSING VIZITAS BRAZILON

S-ro E. L. M. Wensing, unu el la Vicprezidantoj de Universala Esperanto-Asocio, estis en Brazilo de la 16-a ĝis la 21-a de Aprilo lasta. Kiel Sekciestro de la mondkonata firmo *Philips* li vojaĝas tra la mondo, kaj nun, veninta el Argentino, li pasis tra nia lando kaj plu iris al Meksikio.

Uzante la okazojn, li laboras por nia afero kaj por la Asocio, de kiu li estas eminenta membro. En Rio de Janeiro li estis vizitita de komisiono de Brazila Esperanto-Ligo, konsistanta el Prof. D-ro Carlos Domingues, Prezidanto, F-ino Irani Baggi de Araújo, Kasistino, kaj Kolonelo Jorge Campos de Oliveira, Ĝenerala Sekretario de Brazila Klubo "Esperanto". Afable akceptita en Copacabana Palace Hotel de S-ro Wensing, la Estraranoj de B. E. L. traktis kun li pri nia Movado, speciale en Brazilo.

B. E. kun plezuro, malfermas sian nunan numeron per trafa artikolo de S-ro Wensing, kiun ni tradukas el LA PRAKTIKO.

primiu-se com grande cepticismo e negou todo valor sentimental à capacidade de expressão de tais linguas.

O nosso ilustre samideano Sr. E. L. M. Wensing, diretor de seção das Fábricas Philips, vice-presidente de UEA, conseguiu convencer a redação do Announcer, que esse artigo não podia deixar de ser refutado e mandou um excelente artigo de resposta. Esse artigo foi inserto pelo Announcer no seu número de Março de 1963 sob o título The case for Esperanto.

La Praktiko, a apreciada revista editada na Holanda, transcreveu em Esperanto, no seu número de Fevereiro do corrente ano, o artigo do Sr. Wensing, publicado originalmente em inglês. Brazila Esperantisto com o maior prazer divulga em lingua portuguesa este notável trabalho que traduzimos do Esperanto.



S-ro E. L. M. Wensing

XIX-a BRAZILA KONGRESO DE ESPERANTO

La sidejo de nia estonta Kongreso estos la urbo Rio de Janeiro, kiu gastigos la esperantistojn en Oktobro 1965. La XIX-a Brazila Kongreso estos parto de la grandaj festoj memorigaj pri la 4-a Jarcento de Rio de Janeiro.

Akceptis la Honoran Prezidantecon de la Q.K. Generalo Aguinaldo Sena Campos, Prezidanto de Brazila Instituto de Geografio kaj Statistiko. Kiel sci ate Esperanto ŝuldas al I.B.G.E. multajn kaj gravajn servojn. Nia ŝatata samideano D-ro Mário Ritter Nunes, kiu havas rimarkindan sperton pri organizo de Kongresoj, estos la Prezidanto; profitante el siaj vojaĝoj tra la lando, li vizitos la lokajn grupojn por certigi pri ilia plena kunlaborado.

JUDAS AHASVERUS

Euclides da Cunha

La Judasa pupaĉo fariĝas, kiel ĝi estis farata ĉiam: el pantalone kaj eluzita ĉemizo, ambaŭ fuŝe kunkudritaj, plenaj de pajleroj kaj ĉifonoj: brakoj horizontale malfermitaj kaj kruroj je angulo, sen artikoj, sen reliefoj, sen faldadoj, terurite starigita per paliso meze de la korto. Supre, ia malbela bulo, kvazaŭ kapo. Ĝi estas la vulgara pupo, kiu ekaperas ĉie kaj kontentigas la plimulton. Ĝi tamen ne kontentigas la kaŭĉukokulturiston. Por ĉi tiu, ĝi estas apenaŭ la bloko, el kiu li eltiras la statuon, kiu estos lia ĉefverko, la eksterordinara kreaĵo de lia kruda genio longedaŭre afliktita de la malfeliĉaĵoj, kaj en kiu aliajoble distingos mirindajn trajtojn de subtila ironio, sed kiu estas por li apenaŭ la konkreta esprimo de doloriga realo.

Kaj li komencas penegge prilabori la monstran figuron: li elstarigas kaj modifas al ĝi la nazojn; kavas ĝiajn orbitojn; reliefigas ĝian frunton; pligrandigas ĝiajn zigomojn; pintigas ĝian mentonon per zorga kaj malrapida masaĝo; penetras ĝiajn brovojn, kaj, per du longaj strekoj, li pacience malfermas ĝiajn okulojn ordinare malgajajn kaj plenajn de mistera rigardo; li desegnas ĝian buŝon ombritan per maldensaj lipharoj, kies ekstremaj defalas ĉe la buŝanguloj. Poste li vestas ĝin per pantalone kaj ĉemizo el kotono, ankoraŭ uzeblaj; piedvestas ĝin per malnovaj, difektitaj botoj...

Li retroiras kelkajn paŝojn. Li rigardas ĝin dum kelkaj minutoj. Li studas ĝin.

Cirkaŭe la infanaro, silenta nun, atendas senmove, spektante la efektiviĝon de la konceptaĵo ĝin miriganta.

Li revenas al sia homaĉo: korektas unu palpebron; plivivigas signifoplenan kvazaŭridon ĉe la lipa kurbigo; ombrumas iom pli la vizaĝon, kavante ĝin; kurbigas ĝiajn brakojn; arangas pli bone la kapon; tiras kaj korektas ĝian vestaĵon...

Li faras novan retroiron, paŝon post paŝo, malrapide, rigardante ĝin por ampleksi per unu ekvido, en ununura tutaĵo, la sintezon de ĉiuj tiuj linioj, kaj por rekomenci la laboron kun ia obstino kaj ia turmento de nesatigebla ar-

tisto. Novaj retuŝoj, pli delikataj, pli zorgaj, pli gravaj: subtila nuanco de ombro, preskaŭ nerimarkebla strio en la faldita buŝo, malgranda tordo de la kolo ĉirkaŭvolvita per ĉifono, kvazaŭ kravato...

Kaj la monstro, iom post iom, per nesentebla transfiguriĝo, fariĝas homo. Almenaŭ la iluzio estas ekkaptanta.

Subite, la malklera statuisto faras geston pli kortuŝan ol la malpaciencega PARLA! de Miĥael Angelo; li demetas sian propran ĉapelon kaj jetmetas ĝin sur la kapon de Judaso; kaj ĉiuj liaj filetoj forkuras kun ekkrio, vidante respeguliĝi en la senartika kaj malbonsigna figuro la bildon de ilia propra patro.

Ĝi estas dolora triumfo. La internlandano skulptis la malbeniton laŭ sia figuro. Li venĝas sin mem: fine, li punas sin pro la malbenita ambicio kondukinta lin al tiu lando; kaj li senmakuligas sin je la morala malforteco rompanta la ribelimpetojn, malforteco pli kaj pli enpuŝanta lin en la malsuperan planon de la sensukcesa vivo, kie la infanaĝa kredemo lin jungis, kiel sklavon, al la marĉa grundo de la negocistoj lin trompintaj.

Tio ĉi, tamen, ne estas sufiĉa por li. La materia portreto de lia malfeliĉo ne devas resti senutila sur malvasta korto de barako, droninta en la nepenetrebela densaĵo, kiu forŝtelas de antaŭ la propraj okuloj de Dio la bildon de liaj eterne nekonataj ĉagrenoj. La rivero, kiu fluas antaŭ lia pordo, estas vojo kondukanta al ĉiu lando. La tuta lando rigardu lian malfeliĉon, lian korŝiran kole-rigon, lian mizeron, lian maljustan ekstermigon, vundefrape eksterigatajn kaj diskonigatajn de stranga kaj muta anoncisto...

Malsupre, ek de la antaŭa tago vidiĝas speciale konstruita flosa el kvar malpezaj stangoj strece kunligitaj. Ĝi atendas la fantoman vojaĝanton. La internlandano tuj kondukas ĝin tien, tirante ĝin malsupren, tra la oblikvaĵoj de la riverbordo striitaj per la malpurajotorentoj.

Iomete poste, la demona figuro stariĝas apogita, sur la poŭpo de la leĝera flosa.

Li faras en ĝi la lastajn plibonigojn: korektas, ankoraŭfoje la vestaĵon; metas sur ĝian dorson sakon plenan de balaĵoj kaj ŝtonoj; pendigas ĉe ĝia zono rustigintan, senutilan pistolon sen eks-

plodigilaro, aŭ eluzitan "caxerenguen-gue" (tranĉilaĉon); kaj, farante kuriozajn rekomendojn aŭ donante strangajn konsilojn, li fine forpuŝas la eksterordinaran flosan direkte al la riverfluo.

Kaj Judas, farita Ahasverus, antaŭeniras malrapide al la mezo de la rivero. Tiam la plej proksimaj najbaroj, amasiĝante scivolaj sur la supro de la riverbordoj, bruege partoprenas en tiu foririgo, per ripetitaj pafadoj de rifloj (1). La kugloj batas la fluidan surfacon, krispigante ĝin; eniĝas en la flosan, splitigante ĝin; atingas la timigan flosanon; traboras ĝin. Ĝi ŝanceliĝas unu momenton sur sia flosanta piedestalo skurĝata per pafoj, hezitema, kvazaŭ ĝi taksus unu direkton, dum kelkaj minutoj, ĉis ekmarŝi denove laŭ la ĝenerala direkto de la fluo. Kaj la malbela, tragika, tremige burleska figuro, kun siaj senritmaj gestoj de demono kaj histriono, spitantante malbenojn kaj ridojn, daŭrigas sian funebran vojaĝon sen destino kaj fino, malsupren, ĉiam malsupren, ebrie, rondirante, ŝanceliĝante ĉe ĉiuj turniĝoj, laŭ la fluoj, flosante sur la profunda akvo.

Ĝi ne haltas plu. Proporcie kiel ĝi antaŭeniras, la erarvaganta ĉifonfiguro dissemas ĉirkaŭe afliktitecon kaj teruron; la birdoj, timigitaj, kaŝas sin, mutaj, en la interno de la foliaroj; pezaj amfibioj subakvigas singarde en la profundajon, ektimigitaj de tiu ombro kiu, ĉe la tagiĝo, plilongiĝas, funebre sternante sur la rivera surfaco; la viroj kuras al la armiloj, kaj, farante la kruosignon kaj streĉante la pafilojn kun kolero miksitita de ektimo, sekompate pafadas kontraŭ ĝi.

Ĝi ne plu sukcesas pasi antaŭ la plej malriĉa barako sen esti pafata aŭ ŝtonvundata.

La kugloj siblas preter ĝi; aliaj traboras ĝin. Vipite de la ŝtonoj, la akvo krispigas je ondaj cirkloj; la flosa ŝanceliĝas; kaj, akompanante ĝiajn movojn, la brakoj de la judo svingigas, kvazaŭ ĝi dankus, per fuŝitaj riverencoj, la kolekrajn elmontojn konsistantajn el tempesto de pafadoj kaj krioj, korŝiraj sarkasmoj kaj ekzorcizoj, kaj, super ĉio, de malbenoj revivigantaj en la malrapida parolo de la malkleraj kamparanoj tiun eĥon de ia anatemo dirita antaŭ dudek jarcentoj:

— Marŝu, malfeliĉulo!

Ĝi marŝas. Ĝi malproksimiĝas, tirata de la akvofluo. Ĝi liberigas sin de la persekutantoj. Ĝi glitas silente, tra rekta kaj longa rivervojo; ĉirkaŭiras la mildan kurbigon de dezerta riverbordo. Subite, transirante riverkurbigon, ĵen ekaperas alia domo: surprizitaj de ĝi ĉe la riverrando, virinoj kaj infanoj forkuregas tra la krutegajo supren, kriege plorante. Kaj tuj poste, de supre, la pafado, la ŝtonjetado, la ofendoj, la mokadoj.

Forpasis du aŭ tri minutoj de kriado kaj tumulto, ĝis kiam la erarvaganta judo, malsuprenirante, transpasis la maksimuman trafopovon de la pafila trajektorio.

Kaj ĝi iras malsupren... ĉiam malsupren... Fine, ĝi ne plu iras sola. En ĝia dolora marŝado partoprenas aliaj kun-suferantoj, aliaj teruregai kriolaĵoj sur same malgrandaj flosoj drivantaj laŭ la kaprico de la fluo. Malsamaj laŭ la aspekto kaj la sinteno, ili aperas el ĉiuj flankoj: ĵen tre hirtaj, ŝnurligitaj al fostoj ilin apogantaj; ĵen malaranĝitaj, renversiĝantaj ĉe la plej malgrandaj ŝanceliĝoj, konfuzitaj kiel ebruuloj: ĵen fatalaj, kun levitaj brakoj, minacantaj, malbenantaj: aliaj estas humilegaj, forlasitaj al profunda ĉagreniĝo; iafioje, pli kompatindaj montriĝas tiuj pendigitaj per ŝnuro fiksitaj al ekstremaĵo de maldika kaj kurba masto, balaciĝantaj, sufokitaj...

Ĉiuj preterpasas duope, laŭvice, malsuprenirante, malrapide malsuprenirante...

En iuj lokoj la rivero plilarĝiĝas, formante vastajn cirklojn, kaj kvietiĝas. Ĝia fluo turniĝas kaj rondiras ĉirkaŭ la bordoj, desegnante la vastegan spiralon de neperceptebla kaj perfida kirlo. La erarantaj fantomoj eniras tiujn ampleksajn barajojn el senmova, marĉa akvo. Ili ĉirkaŭiras unu la alian, en malrapida kaj silenta parado. Ili miksiĝas. Unuafoje renkontiĝas la senmovaj kaj falsaj rigardoj de iliaj hipokritaj okuloj; kaj per furioza agitado konfuziĝas iliaj malviglaj gestoj kaj rigidaj korpoj. Oni havas la impreson de eksterordinara tumulto sen bruo kaj de agitata kunveno sekrete okazanta, kies voĉoj ne aŭdiĝas pro sufokiteco.

Poste, iom post iom, ili foriras. Ili malproksimiĝas... disigiĝas. Kaj, drivante laŭ la kaprico de la fluo, kiu rektiĝas ĉe la lasta spiralo de la barajo — ĵen

BRAZILA KRONIKO

PERNAMBUCO

Recife — Associação Pernambucana de Esperanto intencas realigi en la Stato Pernambuco la 8-an Nordorientan Kunvenon de Esperanto en julio 1965.

Nia samideano Benedito Lopes Ferreira gvidas Esperanto-kurson ĉe la A.P.E.

Jen la nova elektita estraro por la periodo 1964-1966, de A.P.E. : Prez.: Jannes Markus Mabesoone; Vicprez.: Pe. Olavo Coimbra; Ĝen. sekr.: Johano Gonçalves de Araujo; Vicsekr.: F-ino Luzia Célia Silva Reis; Kas.: Gabriel M. de Oliveira; Vic-kas.: José Inácio P. de Andrade; Konsilantoj: Prof. Ramon Pazos, Luiz Carlos Franco, Valdemar Paes Barreto. Kontrolistoj: Dr. João Pedrosa kaj Evaristo Pazos.

BAHIA

Salvador — Associação Bahiana de Esperanto elektis, en la 13-a de marto 1964, la novan estraron, por la periodo 1964-1965.

Prezidanto: D-ro Arlindo Costa Reis; Vicprez.: D-ro Edimilson Moura Santana; 1-a Sekr.: Prof. Hermes de Deus Pitta; 2-a Sekr.: Cap. Godofredo de Araujo Góes; 1-a Kas.: Alvaro Claudiano Carvalhal; 2-a Kas.: Alcides Guimarães; Bibl.: Ereni Pereira.

ili iras laŭvice, unu post la alia, malrapide, procesie, riveron malsupren...

El la portugala tradukis

Benedicto Silva

El la libro "À Margem da História" (Ĉe la Margenoj de la Historio).

Kontrolistoj: D-ro Jaddo Couto Maciel, D-ro José Siquara da Rocha, Prof. Leopoldo Henrique Knoedt.

Departementaj direktoroj:

Kursoj: Prof-ino Mariana Amélia Cerqueira Lima. Publikaj rilatoj, Carlos Batista de Oliveira. Sociala kaj Arta: Prof. Onias Almeida. Juneca: Agnaldo Joaquim Santana. Virina: Romenilza Branco de Oliveira.

MINAS GERAIS

Uberlândia — Elektita estraro de "Uberlândia Esperanto-Klubo": Prez. Prof. Orozimbo Arantes; vicprez. D-ro Milvar de Menezes; ĝen-sek. d-ro Carlos de Almeida Wutke; 1-a sek. f-ino Irene de Souza; 2-a sek f-ino Maria de Lourdes Vasconcelos; kas. Angelo Afonso da Cunha; Manoel de Almeida Barbosa; kaj Wellesley Borges.

Uberlândia E.K. organizis 30-an minutan programon, sub la titolo "Esperanto em marcha", ĉe Rádio Cultural de Uberlândia, ĉiusabate, je la 19-a horo.

Krom la Esperanto-Kurso, ĝi dissendas muzikaĵojn kaj informojn.

RIO DE JANEIRO

Niterói — La 27-an de januaro Niterói-Esperanto-Klubo elektis sian novan estraron por la dujaro 1964/65. Prez. Joaquim do Couto (reelektita); Sek. Octávio Viana Peixoto; Kas. Emilio Ferreira (reelektita); Dir. Propag. Sociala Marlice Botelho Beleza; Dir. Kursoj Francisco Corrêa Neto; Kontokontrolantoj Prof. Ivan Madeira Coelho; Supera Juĝisto Alvaro Ferreira da Silva Pinto (reelektitaj).

Niterói — La 25-an de aprilo Niterói-Esperanto Klubo okazigis brilan kunvenon. D-ro José Maria Nogueira faris paroladon pri la vivo de D-ro L. L. Zamenhof, aŭtoro de la lingvo Esperanto.

Poste, laŭkŭtime la ĉeestantaro ĝuis belan, agrablan art-horon, kiun organizis kaj partoprenis nia samideano majstrino Marlice Botelho Beleza kaj prof. Emilio Ferreira.

Volta Redonda — la Urbestro D-ro João Paulo Pio de Abreu, la 24-an de julio 1963 sankciis la decidon n.º 501 de la Urbkonsilantaro de tiu komunumo, kiu rekonis kaj donis la titolon de Publika Utileco al Volta Redonda Esperanto-Kiubo.

GUANABARA

Rio de Janeiro — La Fondaĵo Getúlio Vargas adoptis la lingvon Esperanto, kiel oficialan lernobjekton por siaj kursoj, por tri grupoj da lernantoj: matene (9-10 h.), marde kaj ĵaŭde; posttagmeze (17,30 — 18,30 h) merkrede kaj vendrede; nokte (19 — 20 h), lunde kaj vendrede.

SÃO PAULO

São Paulo — Jen la nova Estraro de São Paulo Esperanto-Asocio, por la periodo decembro 1963 — decembro 1964: Prez. Adolfo Muniz Furtado; vicprez. Horácio Pereira dos Santos; 1-a sek. f-ino Maria Stella Thomazi; 2-a sek. Darci P. Machado Gaia; 3-a sek. José Dias Pinto; 1-a kas. Euririco A. Ribeiro; 2-a kasisto Acyr de Carvalho. Kontrola komitato: F-ino Irene Gritenas kaj Juvenal Lino Campos.

S.P.E.A. periode okazigas renkontiĝojn de esperantistoj. Ĉijare, ĝi okazos en urbo Lins, en la monato julio.

São João da Boa Vista — Omaĝe al D-ro L. L. Zamenhof, aŭtoro de Esperanto, "Círculo Esperantista dos Crepúsculos Maravilhosos" (Esperantista Rondo "Ravaj Krepuskoj") oka-

zigis en ĉi tiu urbo, la 15-an de decembro, literatur-muzikan feston, kiun ĉeestis granda nombro de adeptoj de nia Internacia Lingvo.

São José dos Campos — Elektita estraro de Verda Stelo Esperanta Societo:

Prez. Miguel Rodrigues (reelektita); Vicprez. Miguel Lady; Kas. Geraldo Mesquita Soares; Gen. sek. Alcyr Guedes de Almeida; 1-a sekr. Euripedes Silva; 2-a sek. S-ino Francisca Rodrigues P. de Faria; Bibl. F-ino Hebe Faria.

RIO GRANDE DO SUL

PÔRTO ALEGRE — Esperantista Societo de Pôrto Alegre posedas novan estraron. Prezidanto — Dr. Ernani Corrêa; Vic-prez. Prof. Arthur Brown; 1-a Sek. Prof. Ary Zamora; 2-a Sek. D-ro Modesto de Abreu. Kas. Germano Meinhardt; Bibl. D-ro Alcides Leivas Cardia; Dir. Depart. Publik. Prof. Epitácio Tôrres; Dir. Depart-Sociala Zená Taves kaj Guiomar Cesar.

Rio Grande — Esperanto-Societo de Rio Grande starigis elementan kurson de nia lingvo internacia.

GOIAS

Goiânia — Sam. René Ramos regule gvidas Esperanto-kurson ĉe la spiritista junularo.

Anapolis — Dum la "Sankta Semajno", okaze de Renkontiĝo de Spiritistaj Junularoj el la Centra Brazilo, Associação Brasileira de Esperanto ĉeestis kaj organizis esperantistan kunvenon kun gesamideanoj el diversaj urboj de S. Paulo, Minas Gerais, Goiás, kaj Mato Grosso. Tie oni inaŭguris kurson, sub la gvido de profesorino Carmen H. Batista.

APERFEIÇO E O SEU CONHECIMENTO

DOM PEDRO SEGUNDO !

O Imperador ! Foi sempre com sobressalto e exaltação patriótica que, na minha mocidade, eu via o Imperador. Ver o Imperador era, aliás, ver passar a galope o cortejo imperial. Na frente, dois batedores, de espada desembainhada; a seguir, a grande sege, puxada a quatro, com lacaios montados nas alimárias, tendo por detrás de pé, ainda outros dois, todos com uns chapéus de veludo, redondos, de pala; e por fim o grande piquete, comandado por um oficial, que seguia ao lado da portinhola do côche.

O cortejo passava; tãda a gente, instintivamente, parava, olhava, tirava o chapéu, e como eu, sem dúvida se inundava, com maior ou menor intensidade, de um eflúvio, estranho, sobrenatural. O Imperador !

Alguma cousa de diferente, de sôbre-humano, de inacessível. Geralmente, na passagem do cortejo imperial pouco se via do Imperador; dêle, sentado no fundo do carro sombrio, na disparada em que passava, quando a vista o alcançava, apenas se vislumbrava o branco das grandes barbas.

Uma vez, no Colégio Pedro Segundo, tinha eu 10 anos, o Imperador, de visita, entrou em nossa classe. Levantamo-nos todos e eu pude vê-lo, alto, corpulento, de casaca, com a cartola na mão. Meu coraçãozinho

I-a RENKONTIĜO DE LA ESPERANTISTOJ EL RIO GRANDE DO SUL

NOVA STRATO ESPERANTO



La urbestro de Cachoeira do Sul, S-ro Moacyr Cunha Roering inaŭguras la straton ESPERANTO en la 16-a de Novembro 1963.

Kun brilo kaj entuziasmo realiĝis en urbo Cachoeira do Sul, de la 15-a ĝis la 17-a de Novembro lasta, la I-a renkontiĝo de la Esperantistoj el Rio Grande do Sul.

Partoprenis samideanoj el Pôrto Alegre, Bajé, Santa Maria, São Leopoldo, Candelária kaj Cachoeira do Sul.

Multe kunhelpis al la sukceso de la bela programo nia sindona amiko S-ro Armindo Trarbach. Inter la diversaj parolintoj distingiĝis la Supera Jugisto D-ro Modesto Belmonte de Abreu.

Estis inaŭgurita la strato ESPERANTO, en la sama loko, kiu estis konata kiel strato E kaj kie funkciis Magazeno Esperança (Espero).

ficou aos saltos e eu não pude tirar meus olhos do monarca. O Imperador !

RODRIGO OCTÁVIO

(Minhas memórias dos outros)

A tradução em Esperanto dêste trecho virá no número seguinte.

LA BLUA BANTO

Romaneca novelo de

JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Daŭrigo

La patrino animo ĉion antaŭzorgis. Kiam Magdalena malfermis la ŝranketon kaj serĉis la flakonon, ŝi trovis ĝin malplena, lavita! Ekscitite, en afliktego pro la elrevido de ŝia prempenso, indigne pri la faro de ŝia patrino kiu devenis ŝian intencon, subite ŝprucis el ŝia brusto la ŝirantaj, histeriaj krioj — Panjo! panjo! ĉu ŝiaj fingroj interkuniĝitaj ŝajnis frakasi la senutilan flakonon.

La sono de ŝia propra voĉo venigis ŝin al la reala vivo. Ŝi silentiĝis, terurita komprenante ke ŝi ne devus tiel krei. Tiam kun fermitaj dentoj, ŝi decidis nenion diri, al neniu paroli nek respondi.

Tuj apud ŝi, la patrino malfermis al ŝi la brakojn: — Ho, mia kara!

La patro aperis, demandante affikte:

— Kio okazis?

Ho, kiom ŝi dezirus flugi, malaperi en la malluma nokto, kaŝi sian suferon al ĉiuj! Ŝi eĉ ne vidis apude sian fratinton, tre palan, kun mirigitaj okuloj...

S-ino Angelika tiris ŝin kontraŭ sia brusto, fikse rigardis ŝian halucinatan vizaĝon kaj tre malrapide, milde, kondukis ŝin al ŝia ĉambro. Izidoro akompanis ilin kaj insistis:

— Fine, kio okazis, kio estas?

S-ino Angelika kuŝigis da filinon kaj kisis ŝin, kvazaŭ ŝi estus malgrandeta. Tiam Magdalena komencis plori mallaŭte, malsargante sian koron. Ŝia patrino aliris al angulo de la ĉambro, vokis la edzon, kaj sekrete flustris al li: — Ĵaluzo... ankaŭ ŝi amas Raul-on. Tion mi jam suspektis! Poste mi ĉion klarigos al vi. Konvenas al vi nun reveni al la vizitoĉambro kaj elpensi ion, kio senkulpigu ŝin.

— Diable! kaj la geedziĝo?

— Ĝi estas decidita, oni faros ĝin.

— Ĉu vi estas certas, ke vi ne trompiĝas?

— Jes, revenu al la vizitoĉambro.

Izidoro eliris, heziteme. Kial Dio ne donis al li nur virseksajn idojn? Tio pli

feliĉigus lin! Sufiĉus memori pri tiu sceno. Ĉu iu viro kapablus fari tian malsaĝaĵon? Ĵaluzo... nerveco... amo... Kiaj sensencaĵoj! Li ne emis toleri nervozecajn knabinojn... beletajn... multe ornamitajn... sed interne? Nur konfuzaĵo, nenio pli ol konfuzaĵo. La diablo nem ne komprenas virinojn. Kiu povus imagi, ke lia Magdalena, ĉiam tre prudenta, krivokus sian patrinon kiel frenezulino, por plendi, ke ŝi estas ĵaluzza kontraŭ ŝia fratino?

Apud sia enlitiĝinta filino, s-ino Angelika konsilas al ŝi:

— Rifugu dum unu monato en la Kolegio de la "Fratinoj", se vi ne kuraĝas ĉeesti la edziniĝon de Lucila. Tiom mi bedaŭras, kaj via fratino, kiu ne estas kulpa... sed tio estas pli bona al vi ol fari malmoderan agon. Mi neniam supozis, ke vi estus kapabla tiel agi. Vi ne estus la sola viktimo de tiu krima ago, ĉar ankaŭ mi multe suferus! Ĉu mi meritas ion al vi? Diru...

— Ĉion!

— Nu bone!

— Ĝi estis ekzaltiteco...

— Ĉu vi promesas al mi havi paciencon?

— Mi fariĝos fratino de Karitato!

— Ne, mia filino. Vi restos kelkan tempo ĉe viaj antaŭaj edukistinoj; poste vi revenos hejmen, forta kaj sana. Mi bezonas vian ĉeestadon. La devo de Lucila estas sekvi ŝian edzon. Vi restos kun mi, akompanos min ĝis la lasta horo, por fermi miajn okulojn. Mi volas konservi en ili vian bildon. Nunmomente la "Fratinoj" gastigos vin en la Kolegio.

Kiam pli poste Izidoro eksciis tiun decidon, li ne opiniis ĝin bona, timante la komentariojn de la invititoj por la geedziĝo... Kion ili konjektus el la malesto de Magdalena al tiu solenaceremonio? Se oni pretekstus malsanon, ne mankus klaĉemaj personoj; kiel la edzino de lia kunfirmano, kiuj pririgardus la tutan hejmon, serĉante la malsanulinon.

S-ino Angelika rimarkigis:

— La nenormaleco de la situacio pravigas ian ajn nenormalaĵon. Ni diros, ke kiel okazas ĝenerale al ĉiuj dunaskitinoj Magdalena kaj Lucila estas nedisigeblaj. Ni eksplikos la nervozecon de Magdalena, motivatan de la disiĝo de ŝia fratino, kaj ŝian maleston, kiel prudentan agon, niaparte.

— La aliaj ne estas tiel stultaj, kiel vi pensas...

DU NOVAJ STRATOJ ESPERANTO

La Urbkonsilantaro de Açu, ŝtato Rio Grande do Norte, aprobis unuanime projekton prezentitan de D-ro José Dijon de Oliveira, kaj la Urbestro, S-ino Maria Olimpia Neves de Oliveira sankciis la leĝon n-o 71 (3 decembro 1963), kiu donas la nomon *Avenida Esperanto* al nova strato en la urbo Açu.

Ankaŭ la urbo Cruzeta, ŝtato Rio Grande do Norte, posedas nun sian straton *Esperanto*. Prezentis la projekton, unuanime aprobita, la Urba Konsilanto Geraldo Lopes de Araújo. Sankciis la leĝon n-ro 115 (13-novembro 1963) la Urbestro Joaquim Lopes Pequeno.

- Ĉiukaze oni liveras klarigon...
- Kaj sensencaĵon...
- Tiam trovu alian pravigon.

— Ne. La virinoj posedas pli grandan imagemon ol mi, por trovi mensogojn. Mi lavas al mi la manojn. Kombinu kion vi opinias.

S-ino Angelika opinias ke Magdalena iros al la Kolegio de la "Fratinoj", ĉe la strato Matoso, kie ŝi lernis legi kaj faris konsolajn amikecojn.

La sekvantan matenon, enirante en la ĉambron de la filinoj, la patrino renkontis ambaŭ dormantaj, kuŝantaj sur la sama lito, kun iliaj belaj blondaj haroj kunigitaj sur la sama kuseno. Iliaj nudaj brakoj, interplektitaj, ŝajnis voli ligiĝi por la vivo kaj por la morto. Oni dirus, ke la sama enspiro levas samtempe la bruston de ambaŭ. La lito de Lucila estis netuŝita: milda, pardonita, ŝi pasigis la nokton flanke de sia fratino.

Piedstare, silente, kun la okuloj plenaj de amemo, la patrino ne volis foriri de tie, de tiu sceno de feliĉo, kiu montriĝis al ŝia koro. Ŝi deziregis, ke tiu dormo plilongigu. Dum daŭros la senkonscio, daŭros la trankvilo. Jam de dudek jaroj ŝi vidas tiujn du idinojn, kiel unikan kreitaĵon. Iliaj maloftaj kontraŭdiroj ne modifis la harmonion, kiun povas havi unu sola animo.

Trad. C. C.

(Daŭrigota)

NASKIĜO

La 6-an de oktobro naskiĝis en Sorocabá Edison, la dua ido de nia samideano Manoel B. Garcia.

49-a UNIVERSALA KONGRESO DE ESPERANTO

Den Haag, 1-8 aŭgusto 1964.

Statistiko ĝis 24-3-1964: 1817 enskribitoj el 28 landoj.

Gevaert — Foto — Konkurso, okaze de la 49-a Kongreso, ebligas al ĉiu fotoamatoro gajni premiojn. La premiitaj fotoj aperos en la revuo "Esperanto".

REVISTAS

Assinatura anual

	Steloj
Amerika Esperantisto	38
Birdo	12
Boletín	17
British Esperantist, The	30
Bulteno Gepatra	16
Dia Regno	28
Esperanto (U.E.A.)	60
Espero, La	42
Espero Katolika	28
Franca Esperantisto	36
Geografia Revuo	17
Heroldo de Esperanto	40
Kontakto	32
Monda Kulturo	60
Nia Voceto	8
Nord-Amerika Esperanto-Revuo ..	42
Norda Prismo	36
Oomoto	18
Praktiko, La	32
Revuo Orienta, La	30
Scienca Revuo	30
Sennaciulo	30
Sennacieca Revuo	9
Skolta Mondo	8
Suda Stelo, La	30
Svisa Espero	18

1 Stelo = Cr\$ 150,00 (VI/1964)

BRAZILA KLUBO "ESPERANTO"

FONDITA EN LA 29-a DE JUNIO 1906

LA LOKA GRUPO DE LA URBO RIO DE JANEIRO — PRAÇA DA REPÚBLICA, 54 — TEL.: 42-4357 — MALFERMITA EN LA LABORTAGOJ DE LA 8-a ĜIS LA 18-a KUNVENOJ: SABATE DE LA 14-a ĜIS LA 18-a

D-RO MIGUEL TIMPONI

Kun bedaŭro ni devas registri la morton de D-ro Miguel Timponi, kiu prezidis nian klubon de la 13-a de Decembro, 1952 ĝis la 11-a de Julio, 1958. Oni legu sur paĝo 10-a de la antaŭa numero de *Brazila Esperantisto* artikolon enhavantan biografiajn notojn kaj prezentantan lian agadon rilate Esperanton. B.K.E. dediĉis kunvenon al sia neforgesebla prezidinto.

KURSOJ

Komenciĝis la 4-an de Aprilo elementa kurso de Esperanto sub la gvido de S-ro Francisco de Assis Tôrres. Supera kurso komenciĝis la 25-an de la sama monato kaj ĝin gvidas S-ro Floriano Pessoa. Post la lecionoj, la lernantoj partoprenas la kunvenon, kie ili praktikas la lingvon kaj informiĝas pri esperantistaj novaĵoj.

VIZITOJ

S-ro Kleber Halfeld, prezidanto de Clube Esperantista "Juiz de Fora", akompanata de sia edzino S-ino Yolanda Halfeld kaj de du sindonaj membroj de sia klubo nome F-ino Mercedes Rodrigues Braga kaj S-ro José Passini, vizitis nin la 25-an de Januaro. En tiu sama tago ni akceptis plezure S-inon Maria da Conceição de Souza el Jataí, GO. La 8-an

de Februaro alia prezidanto de esperantista grupo ĝojigis nin per sia vizito: S-ro Carlos Henrique Dionísio, de Esperantista Societo de São Leopoldo.

Tiuj estimindaj samideanoj traktis kun la estraro de B.E.L. pri diversaj aferoj. Ili partoprenis la aktivecojn de B.K.E. kaj dum la kunvenoj estis bonvenigitaj de ties prezidanto, Prof. João Baptista de Mello e Sousa. B.K.E. dankas la vizitantojn kaj esperas, ke ili baldaŭ revenos al nia sidejo.

COELHO NETO

Coelho Neto, la fama brazila verkisto ĉiam montriĝis favora al Esperanto. En la 15-a de Decembro, 1910, estante federacia deputito li partoprenis la esperantistan vespermanĝon honóran al Zamenhof. Salutite de Everardo Backheuser, li respondis per belega poezieca parolado, reliefigante sian altan ŝaton al Esperanto. En la okazo li transdonis al la artisto Alekso Fanzeres premion starigitan en konkurso de "Gazeta de Notícias". La Ora Libro de B.K.E. enhavas la registron de tiuj okazaĵoj, faritan de Alberto Couto Fernandes, kiu raportis pri tiu vespermanĝo. Brazila Esperantisto jam publikigis diversajn verkojn de Coelho Neto tradukitajn en Esperanton, el kiuj estas menciendaj: "Passionária", "Os Dois Meninos", "A Pérola" kaj la roma-

LA ESPERANTO-MOVADO EN BRAZIL

Landa Asocio :

LIGA BRASILEIRA DE ESPERANTO (1907). Pr. da República, 54, 2.º, Tel. 42-4357. Rio de Janeiro, GB.

Filiitaj Asocioj :

BRAZILA KLUBO "ESPERANTO" (1906). Pr. da República, 54, 2.º, Tel. 42-4357. Rio de Janeiro, GB.

CENTRO ESPERANTISTA DE SANTOS (1931). Av. Bernardino de Campos, 630 an. 26. Santos, SP.

ASSOCIAÇÃO BAIANA DE ESPERANTO (1936). Av. Sete de Setembro, 28. C.P. 945. Salvador, BA.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE ESPERANTO (1937). Avenida Senador Queirós, 279 s-58. C.P. 5.888 São Paulo, SP.

PERNAMBUKA ESPERANTO-ASOCIO (1937). R. da Imperatriz, 17 s-12/13. Recife, PE.

ASSOCIAÇÃO POTIGUAR DE ESPERANTO (1940). R. Pres. Passos, 566. Natal, RN.

GRUPO ESPERANTISTA DE LIMOEIRO DO NORTE (1940). Çe D-ro Deoclécio Lima Verde. Limoeiro do Norte, CE.

CLUBE ESPERANTISTA "JUIZ DE FORA" (1940). R. Espírito Santo, 646. Juiz de Fora, MG.

GRUPO ESPERANTISTA "F. V. LORENZ" (1940). C.P. 777. Santos, SP.

no "O Mistério" (nur parte verkita de li). La traduko de "As Três Gôtas" aperas en Esperantaj Prozaĵoj.

Por festi la unuan jarcenton de la naskiĝo de Coelho Neto, oni difinis la kunvenon de la 22-a de Februaro. La ĝen. sek. de B.K.E. legis la raporton faritan de Couto Fernandes. F-ino Irani Baggi de Araújo legis la tradukon de "Passionária" kaj estas interese rimarkigi, ke ŝi mem faris tiun tradukon. S-roj Francisco de Assis Tôrres, Juraci Vaz Sampaio kaj Helder Vieira Lopes legis respektive la tradukojn de "As Três Gôtas", "Os Dois Meninos" kaj "A Pérola".

ESPERANTO-RONDETO (1941). C.P. 369. Bajé, RS.

SOCIEDADE MINEIRA DE ESPERANTO (1945). R. Rio de Janeiro, 462 s-1202. C.P. 801. Belo Horizonte, MG.

PARANÁ ESPERANTO-ASOCIO (1945). R. Dr. Zamenhof 89, Juvevê. Curitiba, PR.

ESPERANTISTA SOCIETO DE PÔRTO ALEGRE (1945). R. General Câmara 383, conj. 62. C.P. 1415. Pôrto Alegre, RS.

VERDA STELO ESPERANTO-GRUPO (1946). Pr. de Santa Luzia, 127. Baturité, CE.

UBERLÂNDIA ESPERANTO-KLUBO (1946). Sindicato do Comércio Varejista. C.P. 206. Uberlândia, MG.

NITERÓI ESPERANTO-KLUBO (1947). R. São Pedro, 96. C.P. 10. Niterói, RJ.

ESPERANTA KLUBO "ZAMENHOF" (1949). R. Dois, 17. C.P. 100. São Miguel Paulista, SP.

ESPERANTISTA SOCIETO DE SÃO LEOPOLDO (1951). R. de Santo Antônio, 897. São Leopoldo, RS.

BLUA RONDO (1951). R. Itaúna, 105. Belo Horizonte, MG.

NILÓPOLIS ESPERANTO-KLUBO (1952). R. Lúcio Tavares, 12. Nilópolis, RJ.

TUPACIGUARA ESPERANTO KLUBO (1953). C.P. 95. Tupaciguara, MG.

ILHEUS ESPERANTO-KLUBO (1954). C.P. 72. Ilheus, BA.

CARATINGA ESPERANTO-GRUPO (1954). C.P. 54. Caratinga, MG.

VOLTA REDONDA ESPERANTO-KLUBO (1955). R. 19-B. n.º 259. C.P. 184. Volta Redonda, RJ.

ITABUNA ESPERANTO-ASOCIO (1956). C.P. 87. Itabuna, BA.

INSTITUTO PIAUIENSE DE ESPERANTO (1957). R. Lisandro Nogueira, 964. Teresina, PI.

CAMPOS ESPERANTO-KLUBO (1958). R. 21 de Abril, 174. Campos, RJ.

RESENDE ESPERANTO-KLUBO (1958). R. "APC". 60. Resende, RJ.

SÃO LOURENÇO ESPERANTO-GRUPO (1959). Trav. Sebastião Furtado, 98-L. São Lourenço, MG.

ITUÍUTABA ESPERANTO-KLUBO (1959). R. Dezesseis, 1687. C.P. 51. Ituiutaba, MG.

FLORESTA ESPERANTO-KLUBO (1959). Floresta (via Maringá), PR.

ESPERANTO-KLUBO JOÃO ERNESTO (1959). R. de São José, 100. Ubá, MG.

STAFETO

BELLITERATURA ELDONSERIO

1. ŜTUPOJ SEN NOMO. B. Ragnars-son. Orig. poemaro. Prologo de Régulo Perez. Ilustr. 14 st.
2. PINTA KRAJONO. R. Rosseti. Orig. poemaro. Ilustr. 14 st.
3. NUR TRI KOLOROJN. E. Urbano-vá. Orig. poemaro. Antaŭp. de J. Baghi. Ilustr. 14 st.
4. VITRALO. J. Francis. Orig. noveloj. Antaŭp. de F. Szilágyi. 16 st.
5. JUNAGA VERKARO. E. Privat. Antaŭp. de Baghy kaj de Kalocsay. 16 st.
6. UNUFINGRAJ MELODIOJ. W. Auld. Orig. poemoj. Skizo pri la aŭtoro de J. Francis 14 st.
7. OMBROJ DE LA KVARA DIMEN-SIO. E. de Kock. Antaŭp. de M. Boulton. Poemoj. 20 st.

"VERDA STELO" ESPERANTA SOCIE-TO (1959). R. Siqueira Campos, 536. São José dos Campos, SP.

ESPERANTISTA SOCIETO DE SANTA MARIA (1959). R. do Acampamento, 98. Santa Maria, RS.

MONTE ALEGRE ESPERANTO-KLUBO (1959). R. 30 de Abril, 23. Monte Alegre de Minas, MG.

ESPERANTISTA SOCIETO DE CACHO-EIRA DO SUL (1959). Biblioteca Mu-nicipal - Escola Municipal de Belas Artes. C.P. 20. Cachoeira do Sul, RS.

CENTRALINA ESPERANTO-KLUBO (1960). R. São Paulo, 22. Centralina, MG.

JUNDIAÍ ESPERANTA GRUPO (1960). R. Secundino Veiga, 358. Jundiaí, SP.

CEARÁ ESPERANTO-ASOCIO (1961). R. Prof. Costa Mendes, 441. Forta-leza, CE.

ESPERANTISTA SOCIETO DE RIO GRANDE (1961). C.P. 233. Rio Gran-de, RS.

ASSOCIAÇÃO BRASILIENSE DE ESPE-RANTO (1962). Av. W-3, quadra 6, lotes 12/14. Brasília, DF.

ASSOCIAÇÃO CAPIXABA DE ESPE-RANTO (1963). R. Graciano Neves, 62, 1.º C.P. 789. Vitória, ES.

8. REEĤOJ. JUGOSLAVIA POEMARO. Prologo de M. Givoje. Enkonduko de M. Boulton. 14 st.
9. NOVA EZOPO. Ŝ. Urban. Versaĵoj. Antaŭp. de P. Thorsen. Ilustr. 14 st.
10. PROVERBARO ESPERANTA. Za-menhof. Enkonduko de Waringhien. Ordigo kaj indeksoj de C. Rogister. 24 st.
11. SPECIMENE. PARODIOJ KAJ PAS-TIĈOJ. Baupierre. Ilustr. 20 st.
12. PLANLINGVAJ PROBLEMOJ. ES-PERANTO KAJ LA NATURALISMO. W. Gilbert. Interlingvistika verko. Antaŭp. de W. Manders. 20 st.
13. LA PROFETO. Kahlil Gibran. Elangligita de R. O. Stone. Kontro-lo de R. Rossetti. Religia kaj filozofia verko en poezieca prozo. 14 st.
14. ELINGITA GLAVO. "Verdiro". Jur-nalartikoloj. 16 st.
15. EKZILO KAJ AZILO. "Emba". Orig. poemoj de Emeriko Baranyai. Prolo-go de N. Bartelmes. 20 st.
16. PROVO ALFRONTI LA VIVON. Ivan St. Georgieve. Orig. poemoj. Prezento de W. Auld. 14 st.
17. AVENTUROJ DE PIONIRO. E. Pri-vat. Personaj rememoroj. Vojaĝoj. Internaciaj problemoj. 24 st.
18. VIVO KAJ OPINIOJ DE MAJSTRO M'SAUD. J. Ribillard. Aŭtobiografio de filozofema araba azeno. 20 st.
19. DUONVOĈE. Ĝ. E. Maura. Orig. poemaro. Ilustr. 20 st.
20. SEN PARAŜUTO. TESTAMENTO DE P. Thorsen. Poemaro orig. kaj trad. Ilustr. 16 st.
21. SUB STELO RIGIDA. P. frá Ham-ri. Elislandigis B. Ragnarsson. Mo-derna poezio. Ilustr. 16 st.

1 st = Cr\$ 150,00 (Junio 1964)

LIBROSERVO DE
BRAZILA ESPERANTO-LIGO

SENTENCOJ DE SALOMONO

Kiu gardas sian buŝon, tiu gardas sian animon; kiu tro malfermas sian buŝon, tiu pereas.

Milda respondo kvietigas koleron; sed malmola vorto ekscitas koleron.

Milda lango estas arbo de vivo; sed malbonparola rompas la spiriton..